



Os Bancos Predadores e Criminosos Que Vão Continuar a Assombrar os Portugueses

Publicado em 2025-12-21 13:44:15



BOX DE FACTOS

- **O assombro repete-se:** lucro privado em dias bons, “salvação pública” em dias maus é “produto”: comissões, spreads, letras miúdas e labirintos de atendimento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

rebranding e slogans; mantem-se hábitos.

- **Justiça lenta:** tempo suficiente para a culpa envelhecer e a indignação se cansar.

Os Bancos Predadores e Criminosos Que Vão Continuar a Assombrar os Portugueses



Ilustração: o assombro financeiro, de gravata e dentes afiados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os bancos, quando se comportam como instituições de serviço, são uma engrenagem útil: guardam, emprestam, facilitam, ligam o presente ao amanhã. O problema nasce quando deixam de ser ponte e passam a ser armadilha. Aí, o crédito torna-se anzol, a conta torna-se jaula, e o cidadão — esse animal manso e pagador — passa a ser o pasto regular do sistema.

A banca como teatro de sombras

Há um ritual que se repete com a precisão de um relógio suíço... pago a prestações. Em tempos de bonança, a banca celebra lucros com a solenidade de quem descobriu o fogo. Em tempos de crise, descobre subitamente a fragilidade humana — e pede compreensão, ajuda, “estabilidade”. Traduzindo: quando corre bem, é mérito; quando corre mal, é “contexto”. E o contexto, curiosamente, tem sempre NIF de contribuinte.

O cliente como minério

O português comum entra num balcão como quem entra numa repartição do destino: pede um empréstimo, renegocia uma prestação, tenta entender uma comissão que nasceu do nada — e sai com mais papéis do que respostas. A linguagem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A socialização do naufrágio

O mais obscuro não é haver falhas — falham pessoas, falham sistemas, falha o mundo. O mais obscuro é a liturgia do perdão selectivo: quando os erros são grandes e vêm de cima, transformam-se em “reestruturações” e “planos de resolução”. E assim, o prejuízo muda de casa. Sai do andar de cima e vai morar no rés-do-chão do país inteiro.

A justiça que chega quando o crime já tem barba

Depois, vem a travessia do deserto: processos intermináveis, responsabilidades evaporadas, e aquela sensação de que a verdade, em Portugal, não morre — apenas adormece num arquivo. A justiça, quando tarda, não é neutralidade: é uma forma elegante de permitir que a impunidade se habitue ao sofá.

O assombro vai continuar — se o deixarmos

Sim, estes bancos predadores e criminosos — enquanto lógica, enquanto cultura, enquanto sistema de incentivos — vão continuar a assombrar os portugueses. Não porque sejam invencíveis, mas porque contam com duas forças antigas: o cansaço e o hábito. O povo habitua-se ao abuso

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país não se mede apenas pela riqueza — mede-se pela forma como protege quem não tem tempo para advogados, nem paciência para manuais de “produtos financeiros”. A banca só deixa de ser assombro quando passa a ter medo de duas coisas: transparência real e cidadania acordada. E uma cidadania acordada, meu caro leitor, não pede licença: acende a luz.

Artigo de Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — crónica de combate, com a elegância possível num país onde até a verdade paga comissões. [leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)